

# A PSICOLOGIA ESCOLAR E A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

---

VANALLI, Ana Carolina Gravena. Mestre em Educação Especial e doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Rua Carlos Gomes, 1.338 – Centro, Araraquara-SP.  
CEP 14801-340. E-mail: carolgravena@hotmail.com.

SANTOS, Juliana Minotti dos. Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Araraquara – Uniara.  
POPPI, Marina Garcia Cardinali. Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Araraquara – Uniara.

---

## RESUMO

Este estudo objetivou verificar a percepção dos profissionais da educação sobre a atuação dos psicólogos escolares. Para tanto, foram entrevistados 24 profissionais da educação, sendo 19 educadores e 5 psicólogos escolares, de 11 escolas das redes particular e pública, de dois municípios do interior do Estado de São Paulo. A partir de descrições a respeito da atuação do psicólogo escolar apontadas pela literatura, pode-se compará-las à atuação dos psicólogos escolares e à percepção dos profissionais de educação. A partir dos resultados obtidos, verificou-se que os participantes possuíam conhecimento, mesmo que num âmbito geral, sobre essa área de atuação e apontavam para a importância dos serviços desse profissional para a instituição escolar. Entretanto, notou-se a diferença de percepção entre as atuações relatadas pelos psicólogos e as atuações desses profissionais descritas pelos outros profissionais de educação entrevistados, o que pareceu causar insatisfação e possíveis conflitos. Dessa forma, faz-se necessário que as atribuições do psicólogo escolar sejam mais bem compreendidas e difundidas, a fim de que suas intervenções supram as expectativas dos educadores, alcancem resultados satisfatórios e sejam inseridas mais amplamente nas instituições escolares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia Escolar; Atuação profissional do psicólogo escolar; Percepção de educadores.

## ABSTRACT

This study aimed at verifying the education professionals' perception about the performance of school psychologists. To attain this goal, 24 education professionals were interviewed, being 19 educators and five school psychologists from 11 private and public schools of two cities of São Paulo state. Based on descriptions about the psychologists' performance found in the literature, it is possible to compare them to the school psychologists' performance and to the education professionals' perception. From the data obtained, it was verified that the participants had knowledge, even though in a general perspective, about the performance area and considered important the service of those professionals to the school as an institution. However, it was noticed the difference of perception between the performances reported by the psychologists and these professionals' performance described by the other education professionals interviewed, seeming to generate dissatisfaction and possible conflicts. Therefore, it is necessary that the psychologist attributions become clearer and widespread so their interventions could match educators' expectations, provide satisfying results and be more frequently included in school institutions.

**KEYWORDS:** School Psychology; Professional performance of the school psychologist; Educators' perception.

## INTRODUÇÃO

Ao realizar-se uma retrospectiva da atuação do psicólogo no contexto educacional, Antunes (2007) comenta que este profissional adotava, prioritariamente, um modelo clínico-terapêutico. De forma geral, realizava suas intervenções de forma isolada, fora da sala de aula, focando sua atenção, principalmente, nas particularidades do educando que, quase sempre, apresentava algum tipo de problema em sua aprendizagem. Fazia parte dessa forma de atuação a utilização frequente de instrumentos como testes psicológicos, que acabavam por focar na criança o problema, responsabilizando esta e sua família pelo desempenho deficitário nas atividades escolares. Outra característica dessa forma de atuação era a frequente redução dos processos pedagógicos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem a fatores de natureza psicológica individual. Valle (2003) complementa essa descrição apontando que a atuação do psicólogo escolar se limitava a solucionar os problemas de aprendizagem do aluno, evitando interferir nas decisões docentes ou questionar os processos pedagógicos ou as condições comunitárias e sociais envolvidas nos problemas apresentados pelo aluno. O autor ressalta que essa forma de atuação se mostrou limitada e ineficaz para resolver as demandas apresentadas pelas instituições escolares, uma vez que houve a persistência de situações como evasão e repetência, que não poderiam ser adequadamente solucionadas e prevenidas, fazendo com que o psicólogo escolar buscasse outras formas de contribuir com a realidade escolar.

Nesse sentido, Antunes (2007) comenta que, na década de 1970, uma crítica radical à forma inicial de atuação dos psicólogos escolares foi elaborada por alguns pesquisadores da área de educação. Estes passaram a sugerir novas práticas em psicologia escolar tendo por base ações preventivas, voltadas para as condições pedagógicas, buscando a intersecção com outros profissionais, em uma atuação interdisciplinar. Corroborando com essa ideia, Valle (2003) discute que, nesse período, surgiu a preocupação em valorizar o processo de aprendizagem, priorizando-se a atuação

mais abrangente e indireta, voltada para programas que, além dos atendimentos para alunos com dificuldades, também abarcassem a preparação e o treinamento de professores, bem como o apoio a toda a equipe escolar.

Tendo por base essa nova concepção da atuação do psicólogo escolar, no contexto atual, para Valle (2003), este profissional teria de voltar sua compreensão à função social de sua atuação, tendo para isso o desafio fundamental de pautar suas intervenções em ações preventivas, envolvendo não só os alunos, como todos os profissionais e contextos escolares, além da família e comunidade. Outras preocupações do psicólogo escolar são apontadas por Antunes e Meira (2003). Para os autores, esse profissional tem como funções básicas auxiliar a escola na socialização do conhecimento historicamente acumulado e contribuir com a formação ética e política dos alunos, analisando criticamente os processos psicológicos envolvidos nas relações de ensino e aprendizagem.

Analisando mais profundamente a formação do psicólogo escolar, Valle (2003) ressalta que esse profissional necessita, além dos conhecimentos psicológicos relacionados ao desenvolvimento infantil, a compreensão dos fatores que influenciam nas diversas situações de aprendizagem. Dessa forma, deveria dominar técnicas de observação, avaliação e de pesquisa. Para esse autor, a atuação do psicólogo tem um caráter preventivo e envolve ação junto a diretores, professores, orientadores e pais com a finalidade de conseguir condições que favoreçam o desenvolvimento do indivíduo, não ficando as suas funções limitadas apenas ao diagnóstico de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ou adaptação escolar.

Ampliando essa discussão, Cassins e cols. (2007) comentam que as atividades a serem realizadas pelo psicólogo escolar são variadas e podem ser categorizadas da seguinte maneira: trabalho administrativo, trabalho junto ao corpo docente e discente e à comunidade. Algumas possíveis atuações são apontadas:

- a) Apoio na elaboração do projeto político-

pedagógico da instituição de ensino; b) Realização de diagnósticos institucionais e participação em atividades organizacionais, como seleção de profissionais e intervenção situacional na mediação de conflitos; c) Promoção de atividades de desenvolvimento profissional, como treinamentos, pesquisas e realização de grupos vivenciais; d) Orientação, intervenção e acompanhamento a casos especiais de inclusão; e) Apoio a iniciativas de qualidade de vida no trabalho; f) Participar de reuniões multidisciplinares para discussão de casos; g) elaborar, desenvolver e acompanhar projetos de apoio à construção da identidade pessoal (autoestima e socialização, por exemplo) e participação social (como papéis sociais e cidadania responsável); h) Identificar e encaminhar alunos a atendimentos especializados; i) Participar de reuniões para discussão de casos de alunos em acompanhamento profissional externo; j) Elaborar, acompanhar e supervisionar planos de intervenção para alunos em risco; k) Elaborar e desenvolver projetos de temas diversificados como educação sexual, prevenção ao uso de drogas e à violência; l) Oferecer atendimento a situações de emergência psicológica que necessitem de intervenção imediata, com posterior encaminhamento; m) Orientar pais e familiares, participando de atividades que fortaleçam o elo família-escola, entre outras funções.

Nesse sentido, Nascimento e cols. (2003) apontam para a importância, na atuação do psicólogo escolar, da consideração dos fatores culturais, sociais e econômicos da comunidade escolar, visando à qualidade de ensino tanto em relação à satisfação dos profissionais da educação quanto ao rendimento e satisfação do aluno, podendo-se, assim, reduzir a repetência e evasão de escolares. Além disso, deve-se respeitar a função de cada profissional da educação, para que, dessa forma, determinada situação seja diagnosticada e/ou esclarecida de maneira precisa por meio de um trabalho em equipe.

Costa, Roncaglio e Souza (2008) corroboram com as ideias de Nascimento e cols., uma vez que afirmam que o psicólogo escolar deve estar sintonizado com todos os profissionais técnicos e especialistas da escola, para não perder de vista o cumprimento dos objetivos

de cada área e da função social da instituição. Esses autores ressaltam que o psicólogo escolar deve ter sempre em mente que sua análise e intervenção têm como objetivo o atendimento às necessidades e dificuldades de toda a equipe educacional, como professores, diretores, orientadores educacionais, entre outros.

Complementando a discussão sobre o papel do psicólogo educacional, DelPrette (2001) comenta que o objetivo principal de sua atuação deve ser a conscientização (processo de transformação pessoal e social), tendo como foco as habilidades e as capacidades e não as deficiências ou dificuldades. É necessário, além disso, prestar atenção em todo o complexo sistema de interações pelo qual a criança se desenvolve. Espera-se, de acordo com mesma autora, que o profissional de Psicologia, nesse contexto, esteja preocupado com a prevenção e a promoção da saúde e do bem-estar dos indivíduos, envolvendo-se em atividades que permitam aos estudantes obterem sucesso em seus desafios e, conseqüentemente, em suas próprias vidas.

Embora tenha sua atuação descrita e delimitada pela literatura da área, sendo o trabalho do psicólogo escolar tido como importante para o bom andamento das instituições de ensino, nota-se que os psicólogos escolares, muitas vezes, não estão presentes nessas instituições. Nesse sentido, a participação do psicólogo no contexto escolar se faz por intervenções externas à escola, por meio de encaminhamentos para atuações clínicas. Uma das hipóteses para a limitada atuação desses profissionais se refere à falta de informação sobre a profissão por parte das instituições empregadoras e, inclusive, dos próprios profissionais psicólogos que não visualizam as possibilidades de intervenção além do atendimento clínico exterior à escola. Tomando por base essas hipóteses, este estudo teve por objetivo conhecer a percepção de profissionais psicólogos e não psicólogos a respeito da atuação do psicólogo escolar nas instituições de ensino. Ao comparar as percepções dos profissionais envolvidos na educação com a descrição que a literatura da área faz das funções do psicólogo, foi possível discutir

pontos de congruência e discrepância e tecer algumas hipóteses acerca das dificuldades enfrentadas pelos psicólogos escolares para se inserir nas instituições educacionais e exercer adequadamente suas funções.

## **MÉTODO**

### **Participantes**

Participaram da pesquisa 24 profissionais da área da educação, sendo estes: 5 diretores, 3 coordenadores pedagógicos, 1 orientador educacional, 8 professores, 2 psicopedagogos e 5 psicólogos escolares. De todos os entrevistados, 13 trabalhavam no município de Araraquara e 11 trabalhavam no município de São Carlos. Além disso, considerando-se todos os entrevistados, 18 trabalhavam na rede particular e 6 trabalhavam na rede pública de ensino. Todas as escolas da rede pública eram municipais.

As entrevistas foram realizadas em 11 escolas, sendo 6 delas do município de Araraquara e 5 do município de São Carlos. Dessas, 8 escolas tinham um psicólogo escolar atuando. Além disso, constatou-se que as escolas públicas, de cada cidade participante, contavam com a atuação de apenas 1 psicólogo escolar, que trabalhava na Secretaria de Educação do respectivo município, atendendo sozinho todas as escolas da rede. Já as escolas particulares participantes contavam com a atuação de 1 psicólogo escolar por instituição.

### **Procedimentos**

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Araraquara – Uniara.

Para a realização do estudo, as pesquisadoras entraram em contato com as instituições de ensino, solicitando a participação dos profissionais na entrevista. Com os indivíduos que aceitaram participar do estudo, foram agendados encontros em local de maior conveniência para eles. A participação foi voluntária e não remunerada.

### **Instrumentos**

Os participantes assinaram um Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido que descrevia o objetivo e a natureza do estudo e garantia o anonimato dos participantes, bem como a possibilidade de desistência em qualquer fase do estudo. Eles foram entrevistados com base em duas entrevistas semiestruturadas: uma para os psicólogos escolares e outra para os educadores. Tais entrevistas contiveram questões abertas que abordaram os seguintes temas: a) conhecimento dos educadores sobre a atuação do psicólogo escolar (questão respondida; b) atribuições e práticas previstas na atuação dos psicólogos escolares; c) avaliação da efetividade da atuação do psicólogo escolar nas instituições educacionais; d) necessidade de atuação do psicólogo escolar na instituição de ensino no qual trabalhava; e e) formação profissional dos psicólogos escolares participantes da pesquisa.

### **Análise de Dados**

As respostas provenientes dos dados coletados por meio das entrevistas tiveram seu conteúdo analisado pelas pesquisadoras. Tal conteúdo foi categorizado tendo-se por base a revisão bibliográfica que indicava as atribuições dos psicólogos escolares.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados foram apresentados de acordo com a ordem em que as questões foram feitas aos participantes. Deve-se ressaltar que as respostas dos participantes para uma mesma questão poderiam ser incluídas em mais de uma categoria; assim, em algumas categorizações, pode ser encontrado um maior número de respostas que de respondentes.

### **I – Conhecimento dos participantes sobre a profissão de psicólogo escolar**

A primeira questão respondida apenas pelos profissionais de educação, não psicólogos, disse respeito ao conhecimento desses sobre a profissão de psicólogo escolar. Dos 19 respondentes, 17 deles sabiam da existência dessa área de atuação da Psicologia, indicando que esta era bastante conhecida nos ambientes escolares pesquisados.

A segunda questão visou investigar se os participantes sabiam descrever quais eram as possíveis atribuições desse profissional. Esta pergunta foi respondida por todos os profissionais de educação entrevistados (psicólogos e não psicólogos). Para facilitar a apresentação dos dados, a análise das respostas dos profissionais de educação e dos psicólogos foi apresentada separadamente.

### **Percepção dos profissionais da educação não psicólogos**

As 13 respostas mais citadas pelos entrevistados foram categorizadas como: "elaborar, acompanhar e supervisionar planos de intervenção para alunos em risco", conforme ilustrado na seguinte fala: "*Atender e dar suporte a alunos que apresentam comportamentos inadequados, atípicos, fora do normal*" [D1]. A segunda categoria mais comentada foi: "oferecer apoio a iniciativas de qualidade de vida no trabalho", sendo relatada através de sete respostas, que puderam ser ilustradas na seguinte fala: "*(...) trabalhar assuntos, como a motivação, junto ao corpo docente e o relacionamento entre a equipe educacional (...)*" [C3]. Algumas outras falas foram divididas nas seguintes categorias: "oferecer suporte prático ao resgate da autonomia do professor"; e "orientar pais e familiares", sendo que cada uma dessas categorias contou com quatro respostas dos educadores.

### **Percepção dos profissionais de educação não psicólogos**

As respostas mais citadas por estes entrevistados, a respeito dessa mesma questão, foram categorizadas como: "orientar pais e familiares", conforme ilustrado na seguinte fala: "*Orientação escolar com pais, familiares (...)*" [Ps1]; "dar apoio na definição de objetivos educacionais, seus conteúdos, métodos e material didático", de acordo com a seguinte fala: "*(...) orientação pedagógica com o corpo docente, planejamento de estratégias de intervenções didáticas e pedagógicas (...)*" [Ps3]; e "identificar e encaminhar alunos a atendimentos especializados",

conforme o seguinte relato: "*(...) sua atuação é abrangente e envolve outros setores como: encaminhamento para fonoaudiólogos, médicos, psicólogos e psiquiatras*" [Ps1]. Cada uma dessas categorias contou com quatro respostas dos psicólogos.

Comparando-se as respostas dos profissionais da educação não psicólogos e psicólogos, considerando as respostas mais frequentes, percebeu-se que elas se direcionaram para o apoio e suporte à equipe educacional, aos alunos e a seus familiares. Isso indicou que a percepção desses profissionais, mesmo que num âmbito geral, estava de acordo com as atribuições do psicólogo escolar apontadas por Valle (2003), que comenta que a atuação do psicólogo escolar deve ter um caráter preventivo e sua prática deve envolver a ação junto a diretores, professores, orientadores e pais, com a finalidade de conseguir condições que favoreçam o desenvolvimento do educando.

## **II – Atribuições e práticas cotidianas dos psicólogos escolares**

Questionaram-se todos os participantes a respeito das funções e atuações dos psicólogos escolares nas instituições educacionais em que trabalhavam. A análise das respostas dos entrevistados, a respeito dessa questão, foi feita separadamente.

### **Percepção dos profissionais da educação não psicólogos**

Das 24 respostas relatadas por 8 desses respondentes, 5 delas foram categorizadas como: "elaborar, acompanhar e supervisionar planos de intervenção para alunos em risco", conforme descrito a seguir: "*Lida com casos de dificuldade de aprendizagem, com comportamentos indesejados dos alunos e oferece orientação a problemas familiares (...)*" [P7]; e 4 delas foram categorizadas como: "elaborar, desenvolver e acompanhar projetos de apoio à construção da identidade pessoal e participação social", de acordo com a seguinte fala: "*Oferece aos alunos orientação profissional (...)*" [C3]. Algumas outras falas foram divididas nas

seguintes categorias: "oferecer atendimento a situações de emergência psicológica que necessitem de intervenção imediata, com posterior encaminhamento"; "orientar pais e familiares"; e "oferecer palestras e atividades de esclarecimentos e prevenção". Cada uma dessas categorias contou com 2 respostas dos educadores.

### **Percepção dos profissionais de educação psicólogos**

Com relação à mesma questão, das 30 respostas dadas por esses profissionais, 5 delas foram categorizadas como: "orientar pais e familiares", como ilustrado no seguinte relato: "(...) *orientação aos pais ou responsáveis (...)*" [Ps4]; 4 delas foram categorizadas como: "elaborar, acompanhar e supervisionar planos de intervenção para alunos em risco", de acordo com o seguinte relato: "(...) *orienta e dá suporte a alunos (...)*" [Ps1]; e 3 delas foram categorizadas como: "oferecer suporte à promoção e/ou coordenação de atividades de desenvolvimento profissional, como treinamentos, pesquisas e grupos vivenciais", de acordo com a fala seguinte: "(...) *palestras junto à equipe multidisciplinar*" [Ps3].

Analisando-se os relatos de todos os profissionais entrevistados, psicólogos e não psicólogos, constataram-se algumas diferenças entre as percepções desses profissionais. Em relação aos profissionais não psicólogos a atuação do psicólogo escolar focava-se, principalmente, no atendimento a pais e alunos. Por sua vez, os profissionais psicólogos, além da atuação com pais e alunos, incluíram em suas intervenções o atendimento à equipe educacional. Nesse sentido, pode-se entender que a atuação dos psicólogos escolares junto à equipe educacional não foi considerada significativa pelos profissionais não psicólogos. Isso foi confirmado por meio do relato dos profissionais não psicólogos, quando estes foram questionados sobre outras possíveis atribuições dos psicólogos escolares nas instituições em que trabalhavam, conforme ilustrado a seguir: "*Sim, [o psicólogo] poderia fazer mais trabalhos de apoio com os professores*" [P3]. Sobre essa mesma questão,

os próprios profissionais psicólogos citaram, como outra possível atribuição, a intervenção por meio de palestras e grupos, não só com alunos e familiares, mas também com a equipe educacional, conforme relato a seguir: "*Atuar mais na área preventiva, realizando palestras para conscientização de pais, alunos e educadores*" [Ps1]. De acordo com Costa e cols. (2008), o psicólogo deve atuar junto às necessidades e dificuldades da equipe educacional. Assim, uma vez que os profissionais da educação psicólogos citavam como parte de suas funções a assessoria à equipe educacional, e os profissionais não psicólogos não visualizavam a ocorrência desse tipo de atuação, nota-se que há discrepância entre as percepções e expectativas da equipe educacional e dos psicólogos escolares. Essa diferença de percepção pode causar insatisfação na equipe educacional e denota falta de comunicação entre os membros da equipe ou dificuldades na compreensão dos profissionais não psicólogos sobre a atuação do psicólogo escolar.

### **III – Efetividade da atuação do psicólogo escolar nas instituições educacionais e expectativas deste profissional**

Neste estudo, notou-se a necessidade de analisar a percepção de todos os participantes sobre a efetividade da atuação dos psicólogos escolares nas instituições participantes.

### **Percepção dos profissionais de educação não psicólogos**

Dos entrevistados que responderam a essa questão, cinco disseram que consideravam que a atuação dos psicólogos na instituição em que trabalhavam não estava sendo efetiva. Assim, percebeu-se que a percepção dos profissionais não psicólogos sobre a atuação dos profissionais psicólogos que atuavam em suas escolas (ditos psicólogos escolares) se relacionava a estes não conseguirem corresponder às expectativas daqueles profissionais, fato que pode ser constatado na seguinte fala: "*Não muito, não apresenta resultados positivos*" [P7].

Outro fator relacionado à insatisfação dos profissionais não psicólogos estava ligada ao excesso de demanda a que os psicólogos tinham de atender, que ultrapassava a capacidade de intervenção do psicólogo escolar. Essa constatação está de acordo com o relato a seguir: "*Não, pois o processo de encaminhamento é lento*" [C1]. Desta forma, pode-se hipotetizar que a avaliação sobre a ineficiência da atuação do psicólogo escolar parece estar ligada à expectativa dos educadores de que os esforços desse profissional tragam resultados imediatos, e também que o psicólogo escolar, por si só, consiga atender de forma eficiente a todas as demandas, sem o auxílio de familiares ou da instituição escolar como um todo.

Além disso, outro fator pode ser considerado. Nas escolas públicas havia somente um profissional em cada município para atender todas as instituições escolares. Ou seja, devem-se considerar todas as dificuldades enfrentadas por esses profissionais para realizar todas as intervenções que lhe são atribuídas, tornando-se impossível atender a todas as expectativas. Esse fato é confirmado pelo relato a seguir: "*Não é possível dar conta de toda a demanda, pois sou apenas um para todas as escolas municipais*" [Ps5].

#### **Percepção dos profissionais da educação psicólogos**

Com relação às respostas dos psicólogos participantes, sobre as suas próprias atuações, estes responderam unanimemente que a consideravam efetiva. Nesse sentido, verificaram-se também quais eram as expectativas dos profissionais da educação psicólogos com relação à valorização de suas atribuições. Assim, três respostas obtidas foram categorizadas como: "necessidade de difundir a atuação do psicólogo escolar", conforme fala a seguir: "*(...) espero uma melhor compreensão da atuação do psicólogo escolar*" [Ps4]. Com isso, foi possível observar que, na visão dos psicólogos escolares participantes, essa área de atuação precisa ser amplamente difundida. Há a compreensão de que, se a área de atuação do psicólogo escolar for mais bem compreendida pelos governantes e profissionais da educação, se abrirão perspectivas mais

positivas de colaboração da equipe e maior inserção desse profissionais nas instituições educacionais. A necessidade de clarificação do papel do psicólogo escolar é também apontada por Valle (2003), ao afirmar que, atualmente, o psicólogo escolar luta pela compreensão social de sua função e que encontra em seu caminho dois desafios fundamentais: sua inclusão na escola e uma atuação preventiva, a qual envolve a colaboração de todos os agentes escolares envolvidos.

Nota-se que as diferentes expectativas dos educadores e dos psicólogos participantes quanto aos resultados obtidos por meio da intervenção psicológica, em relação ao tempo necessário, aos agentes envolvidos, à demanda "inatingível" e, também, quanto às atuações voltadas para o atendimento clínico, podem estar causando desentendimentos entre os papéis de cada profissional no ambiente escolar, resultando, dessa forma, em insatisfação da equipe escolar.

#### **IV – Necessidade da atuação do psicólogo escolar em sua instituição de ensino**

Entre os profissionais não psicólogos que trabalhavam em instituições que não possuíam em sua equipe um psicólogo escolar, os quais totalizaram 11 voluntários, 9 relataram sentir a necessidade de ter um profissional como este atuando em sua escola, conforme o seguinte relato: "*Sim, pois muitos alunos apresentam características psicológicas que necessitam de estratégias mais efetivas*" [C2]. Dessa forma, verificou-se que essa atuação se mostrou desejada nos ambientes escolares que ainda não contavam com ela.

Considerando-se que a atuação do psicólogo escolar é ampla e envolve vários âmbitos do processo educacional, como a atuação junto à equipe, aos alunos, aos familiares e à comunidade, e, uma vez que este profissional possa desempenhar as funções a ele cabíveis, com apoio e compreensão de todos os envolvidos, certamente sua atuação será benquista em todos os ambientes que envolvam esse processo. Nesse sentido, de acordo com Cassins e cols. (2007), ao apontar a abrangência do trabalho do psicólogo escolar, estes colocam como algumas das possibilidades o

desenvolvimento da cidadania, o respeito às diferenças individuais, a promoção da saúde da comunidade escolar e as atuações preventivas que visem a um processo de transformação pessoal e social.

### **V – Formação profissional dos psicólogos escolares participantes**

Aos profissionais de educação psicólogos, foi perguntado se eles possuíam algum curso específico que pudesse ter colaborado com suas atuações enquanto psicólogos escolares. Verificou-se que apenas dois deles possuíam especializações na área, de acordo com os seguintes relatos: "*Sim, psicopedagogia*" [Ps1] e "*Sim, especialização em psicopedagogia institucional*" [Ps3]. Com relação a esse fator, percebeu-se que esses profissionais, embora trabalhassem com psicólogos escolares, não possuíam especializações na área da Psicologia Escolar. Entretanto, a especialização em Psicopedagogia pode colaborar com a atuação do psicólogo escolar. Como corroborado por Valle (2003), esse profissional precisa não apenas de conhecimentos psicológicos relacionados ao desenvolvimento infantil e às influências ambientais que o atingem, mas também voltados para a situação de aprendizagem e dos aspectos psicopedagógicos envolvidos. Deve-se considerar que as atuações dos psicólogos escolares e psicopedagogos, embora tenham pontos de convergência, não são atuações idênticas, possuindo diferentes focos e métodos de trabalho, como destacado pela ABPp (2010), quando informa que essas profissões se diferenciam de três maneiras: quanto à origem histórica, quanto à formação acadêmica e quanto ao campo de atuação.

Em relação à formação dos psicólogos entrevistados, pode-se hipotetizar que a falta de formação específica em Psicologia Escolar poderia, de alguma maneira, trazer dificuldades na atuação desses profissionais, já que não contavam com conhecimentos aprofundados sobre as possíveis atuações, métodos e técnicas específicas dessa área de atuação. Além disso, o fato de dois psicólogos terem feito especialização em Psicopedagogia pode ser uma

fonte de conflitos entre o que seria próprio desse profissional enquanto psicólogo escolar e o que seria próprio da atuação do psicopedagogo.

Embora esses dois profissionais tenham cursado Psicopedagogia, se intitulavam psicólogos escolares; e mesmo que Valle (2003) aponte a importância de o psicólogo escolar ter conhecimento também sobre os aspectos psicopedagógicos envolvidos, esse fato leva à reflexão da real atuação desses, se como psicólogos escolares ou se como psicopedagogos.

### **DISCUSSÃO FINAL**

Este estudo apontou que, na percepção dos profissionais da educação participantes, a atuação do psicólogo escolar, em geral, tem como objetivo dar apoio e suporte à equipe educacional, aos alunos e a seus familiares. Porém, de acordo com profissionais de educação não psicólogos participantes deste estudo, essa não era a realidade encontrada nas instituições em que trabalhavam, pois não viam como efetiva a atuação desse profissional. Uma das fontes de maior insatisfação deveu-se à percepção de que o psicólogo escolar não dispensa uma adequada atenção e não promove intervenções satisfatórias junto à equipe educacional, sendo esta insatisfação agravada na realidade das escolas municipais, que contavam com os serviços de um único profissional psicólogo para atender toda a rede de ensino.

Sobre esse mesmo tema, os profissionais de educação psicólogos ressaltaram sua atuação junto à equipe educacional, destacando a importância desse tipo de intervenção, caracterizando-a inclusive como de caráter preventivo. Dessa forma, notam-se discrepâncias entre as percepções dos profissionais psicólogos e não psicólogos entrevistados sobre a atuação dos psicólogos escolares em relação a serviços de assessoria e apoio à equipe educacional, sendo esta uma possível fonte de conflitos.

Uma suposição para a avaliação dos profissionais não psicólogos sobre a ineficiência da atuação do psicólogo escolar está relacionada à expectativa dos educadores de que os resultados do trabalho desse profissional sejam imediatos, e que poderia dar conta



da demanda por si só, sem o auxílio dos agentes envolvidos no processo educacional. Há uma expectativa por parte dos educadores de que o psicólogo educacional atue de forma clínica, com intervenções individuais ou de orientação familiar. Assim, esses podem não estar engajados em um trabalho multidisciplinar, que inclui psicólogos e demais membros da equipe escolar. Entretanto, mesmo diante de diferentes expectativas em relação à atuação do psicólogo escolar, verificou-se que os educadores, em geral, perceberam a necessidade da atuação desse profissional nas instituições educacionais.

Outra questão apontada neste estudo foi a necessidade de clarificação do papel do psicólogo escolar, para que sua atuação fosse mais amplamente compreendida e, assim, houvesse colaboração dos agentes educacionais envolvidos, pois o desconhecimento do papel desse profissional poderia ser uma das razões pelas quais os educadores se encontravam insatisfeitos com a atuação do mesmo no contexto educacional.

A formação profissional dos psicólogos pesquisados foi um fator que também poderia, de certa forma, ter provocado dificuldades na atuação destes nas instituições educacionais em que trabalhavam, já que nenhum deles possuía especialização em Psicologia Escolar. Discute-se, assim, que uma vez que a Psicologia Escolar pudesse ser conhecida e compreendida amplamente pelos profissionais da educação, esta poderia encontrar possibilidades de inserção nas instituições de ensino, pois, mesmo que os educadores participantes possuíssem apenas um conhecimento geral sobre a atuação de um psicólogo escolar, eles relataram sentir a necessidade desse profissional atuando junto a alunos, familiares, comunidade e principalmente junto à equipe educacional. A compreensão do papel dos psicólogos escolares deve ultrapassar os muros das instituições de ensino e atingir o poder público, de forma a serem criadas políticas públicas de capacitação e inserção desse profissionais.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. A. M. Psicologia escolar e

educacional: história, compromissos e perspectivas. **Cad. psicopedag.** v.6, n.11, 2007.

ANTUNES, M. A. M.; MEIRA, M.E.M.. **Psicologia Escolar: práticas críticas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. **O que é Psicopedagogia.** Disponível em [http://www.abpp.com.br/faq\\_oquee.htm](http://www.abpp.com.br/faq_oquee.htm). Acesso em março de 2010.

CASSINS, A. M. (e cols.). **Manual de Psicologia Escolar/Educacional: Coletânea ConexãoPsi – Série Técnica.** Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007. Disponível em <http://www.crppr.org.br/download/157.pdf> Acesso em junho de 2010.

COSTA, C. R.; RONCAGLIO, S. M.; SOUZA I. E. R. **Momentos em psicologia escolar.** 2. ed. Curitiba: Juruá, 2008.

DEL PRETTE, Z. A. P. (Org.). **Psicologia escolar e educacional: saúde e qualidade de vida.** Campinas: Alínea, 2001.

NASCIMENTO, A. B. *et al.* O papel do psicólogo escolar: a visão deste pelos profissionais da educação das escolas estaduais de Pimenta Bueno – RO. **Revista Partes.** v. n.33, 2003. Disponível em <http://www.partes.com.br/ed33/emquestao.asp>. Acesso em novembro de 2009.

VALLE, L. E. L. R. Psicologia Escolar: um duplo desafio. **Psicologia Ciência e Profissão.** Brasília, v. 23, n.1, 2003.

RECEBIDO EM 10/6/2011

ACEITO EM 29/10/2011